

BICHOS DO BRASIL



Conheça os bichinhos e bichões
que compõem a nossa fauna



CONHEÇA

© IPÊ

A fundação oficial do IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas foi em 1992, mas a nossa história começou muito antes dessa data.

Em 1978, aos 30 anos, Claudio Padua deixou para trás a carreira de diretor administrativo no Rio de Janeiro para se dedicar exclusivamente à Biologia. A mudança radical de vida incluiu sua esposa, Suzana Padua, e seus três filhos. A família se mudou para o Pontal do Paranapanema (extremo oeste de São Paulo) para que Claudio pudesse realizar as pesquisas com o mico-leão-preto, um dos primatas mais raros e ameaçados de extinção no mundo.

Com o decorrer das pesquisas, foi constatado que, para a conservação efetiva da espécie, seria necessário o apoio dos moradores do entorno da floresta, habitada pelo mico-leão-preto. Começava aí o trabalho de educação ambiental do IPÊ, liderado por Suzana que, ao envolver as comunidades da região, iniciou o processo de conscientização sobre a importância da proteção da natureza. Aos poucos, as pessoas foram compreendendo que a conservação do mico ajudaria não só a conservar a Mata Atlântica, já bastante ameaçada, mas também suas próprias vidas.

Outros pesquisadores e estagiários, que naquela época já acreditavam ser impossível separar conservação de educação ambiental e envolvimento comunitário, uniram-se a Claudio e Suzana para criar o IPÊ, que inicialmente teve sua sede em Piracicaba (SP).

Hoje, o IPÊ é considerado uma das maiores ONGs ambientais do Brasil e tem sede em Nazaré Paulista (SP). O Instituto, que começou com o Projeto Mico-Leão-Preto, agora conta com cerca de 100 profissionais



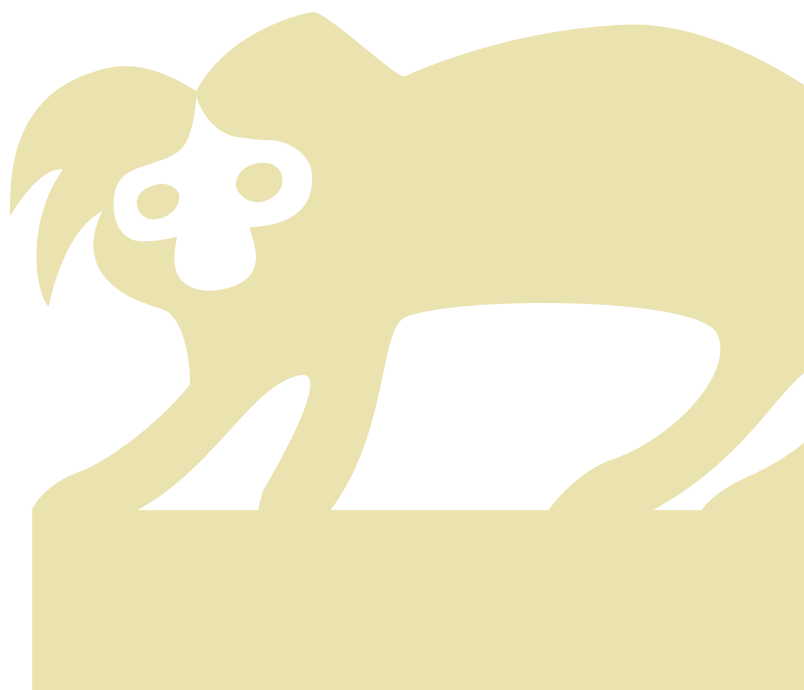
trabalhando em mais de 30 projetos por ano na Mata Atlântica de locais como o Pontal do Paranapanema, Nazaré Paulista (SP), e o interior do Espírito Santo, na Amazônia, Pantanal e Cerrado (MS).

Uma das preocupações do IPÊ desde a sua criação é a transferência do conhecimento adquirido em suas pesquisas de campo. Para isso, em 1996, o Instituto criou o CBBC - Centro Brasileiro de Biologia da Conservação, para cursos de curta duração, que evoluiu, em 2006, para a ESCAS - Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade, oferecendo Mestrado Profissional, Pós-graduação *lato sensu*, além de cursos de curta duração e *in company*.

SOBRE

Com esse e-book reunimos as informações sobre 20 espécies que compartilhamos entre 2020 e 2021 nas redes sociais do IPÊ.

A abertura do e-book, não poderia ser diferente, traz a espécie que deu origem ao IPÊ, o mico-leão-preto. Na sequência estão mais cinco espécies-alvo das pesquisas realizadas pelos pesquisadores do IPÊ, mas com benefícios que chegam a muitos outros animais e ao próprio habitat. Em 2022, seguiremos com o **É o Bicho** nas redes sociais, então acompanhe a gente por lá.





ESPÉCIES-ALVO DAS PESQUISAS DO IPÊ



MICO-LEÃO-PRETO

(Leontopithecus chrysopygus)

Nativo da Mata Atlântica, é uma das espécies de primatas mais ameaçadas mundialmente. Já foi por muitos anos dado como extinto, e ainda hoje é considerado em perigo de extinção, pela lista da IUCN (União Internacional para Conservação da Natureza), a lista vermelha das espécies. A melhora da sua categoria na lista se deve a um esforço coletivo, que inclui o Programa de Conservação do Mico-leão-preto, desenvolvido pelo IPÊ.

A espécie, que antes ocorria numa extensa área entre os rios Tietê e Paranapanema, hoje está presente em menos de 1% de sua distribuição original. É considerada símbolo do estado de São Paulo.

A população encontra-se reduzida e fragmentada, com cerca de 1.600 indivíduos restritos às poucas áreas de Mata Atlântica remanescentes nas porções oeste, centro-sul e sudeste do estado de São Paulo.

Vive em grupos familiares de dois a oito indivíduos. Cada grupo é formado por uma fêmea dominante, um ou dois machos dominantes, além dos filhotes e sub-adultos que permanecem no grupo até atingirem a maturidade sexual por volta dos dois anos. A gestação dura de 120 a 130 dias e o casal tem uma prole por ano (gêmeos). 70% da alimentação do mico-leão-preto é composta por frutos.

[Saiba mais sobre as características que são comuns aos micos-leões na página 14.](#)



Foto mico-leão-preto: Gregory Guida - Durrell
Wildlife Conservation Trust



ANTA-BRASILEIRA

(*Tapirus terrestris*)

Considerada uma espécie sentinela, a anta-brasileira é o maior mamífero terrestre da América do Sul. Pode pesar entre 180 e 300 quilos, e chegar até dois metros de comprimento. Esses animais são considerados bem peculiares, mas uma característica de reconhecimento é a tromba.

As antas são extremamente importantes para o ecossistema. A alimentação é composta por folhas, ramos, brotos, caules, plantas aquáticas e frutos. Diariamente ingerem de oito a nove quilos de alimento, e, ao eliminarem suas fezes repletas de sementes, tornam-se verdadeiras jardineiras das florestas, semeando novas plantas, que vão ajudar na manutenção da biodiversidade.

Essa espécie também atua como detetive ecológico ao se movimentar por muitas distâncias, o que faz com que os cientistas possam, por meio delas, identificar as principais áreas que precisam de florestas para a anta e outros animais circularem e utilizarem.

CURIOSIDADE: um costume que ocorre somente no Brasil é usar o nome “anta” de forma pejorativa, para ofender outra pessoa. Mas, na verdade, já foi comprovado que as antas são animais muito inteligentes. Portanto: #antaéelogio.

Foto: Daniel Zupanc



É O BICHO!

ANTA BRASILEIRA

(*Tapirus terrestris*)

- É o maior mamífero terrestre da América do Sul
- Responsável pela manutenção da biodiversidade por dispersar muitas sementes
- Possuem 3 dedos nas patas da frente e 4 nas de trás
- Pode pesar até 300 kg e chegar a 2 m de comprimento

[Clique aqui para ver o post](#)

TATU-CANASTRA

[Priodontes maximus]

A maior espécie de tatu que faz parte da biodiversidade do nosso planeta, conhecida como tatu-canastra, integra a fauna da América do Sul. Por possuir hábitos noturnos, ser um animal majoritariamente solitário e que passa a maior parte do tempo no subterrâneo, por muito tempo desconhecemos a sua forma de vida e importância para o ecossistema.

Esses animais costumam percorrer mais de três quilômetros em busca de alimento e, apesar de sua aparência rígida, o tatu-canastra é um animal extremamente habilidoso: capaz de correr muito rápido e cavar túneis profundos e longos.

É considerado um engenheiro da floresta: a toca que ele cava é o “ar condicionado da floresta”, especialmente no Pantanal. Outros animais utilizam a toca do tatu para se refrescarem no calor intenso!

Visando compreender mais sobre a importância do tatu-canastra e peculiaridades da espécie, o Projeto Tatu-Canastra reforça, com dados científicos, a importância deste animal para nossa biodiversidade. O Projeto Tatu-canastra é uma parceria do IPÊ com o ICAS (Instituto de Conservação de Animais Silvestres).

É O BICHO!

TATU-CANASTRA

(Priodontes maximus)

É o maior tatu do mundo!

Pode chegar até 1,50 metros (incluindo a cauda)

Pode pesar até 50 quilos

Tem enormes garras frontais, do terceiro dedo que pode chegar a medir até 20 cm!

[Clique aqui para ver o post](#)

O tatu-canastra é um animal classificado como vulnerável pela lista vermelha de espécies ameaçadas da IUCN – União Internacional para Conservação da Natureza. No Brasil, somente em 2018, graças aos esforços do projeto e parceiros, o tatu-canastra passou a integrar a lista vermelha nacional de espécies ameaçadas.

Dentre as principais ameaças estão a perda de habitat e os atropelamentos nas estradas!

TAMANDUÁ-BANDEIRA

(*Myrmecophaga tridactyla*)

O tamanduá-bandeira é conhecido por sua cauda longa, que possui cerca de 65 a 90 centímetros. Pesa em média 31,5 kg, com tamanho médio entre 1 a 1,2 m, podendo chegar a 2 m de comprimento!

O olfato poderoso é uma das principais características da espécie, com capacidade de sentir cheiros de longe. O filhote é carregado pela mãe por cerca de seis meses para a proteção contra possíveis predadores.

Vive em campos, áreas abertas e florestas tropicais, encontrado em todos os biomas brasileiros: Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica, Pantanal, Cerrado e Pampa. São animais solitários quando atingem a idade adulta. Não são ágeis, nem agressivos, no entanto, quando se sentem ameaçados, sentam sobre as patas traseiras e atacam com suas imensas garras.

A espécie vem sofrendo muito nas últimas décadas com a perda de seu habitat. Além disso, a caça ilegal e o atropelamento desses animais têm contribuído para a diminuição de animais. Com o projeto Bandeiras e Rodovias, os pesquisadores do IPÊ e do ICAS (Instituto de Conservação de Animais Silvestres) buscam entender e quantificar os impactos das estradas na sobrevivência, estrutura populacional e saúde dos tamanduás-bandeira e, assim, definir estratégias de gestão de paisagens e estradas para prevenir potenciais extinções.



É O BICHO!

TAMANDUÁ-BANDEIRA


(*Myrmecophaga tridactyla*)

Podem medir entre 1 e 1,30 metro (fora a cauda). Só a cauda pode atingir 1 metro de comprimento

Eles não possuem dentes

Sua saliva é viscosa e pegajosa e cola os alimentos em sua língua

Os tamanduás-bandeira adultos pesam entre 20 kg e 60 Kg



[Clique aqui para ver o post](#)

PEIXE-BOI-DA-AMAZÔNIA

(Trichechus inunguis)

A espécie ocorre em rios das Bacias do Amazonas e Orinoco. São animais herbívoros.

Os peixes-bois são importantes para a fertilização da água dos rios pelos nutrientes encontrados na urina e fezes que produzem. Quando liberados, servem de alimento para os fitoplânctons e contribuem para o controle biológico de plantas aquáticas.

Esse animal é um dos vulneráveis à extinção, de acordo com as listas da IUCN (União Internacional para Conservação da Natureza) e do IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis). Eles estão ameaçados pelo comércio ilegal.


Um dos habitats dessa espécie é o Baixo Rio Negro, em especial o Parque Nacional de Anavilhanas (Amazonas), local em que o IPÊ desenvolveu estudos com os animais, permitindo a reintrodução na natureza - na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Puranga Conquista - e estratégias para a conservação da espécie.



É O BICHO!

PEIXE-BOI DA AMAZÔNIA *(Trichechus inunguis)*

 São herbívoros

 Estão ameaçados de extinção

 Pode chegar a 3 m de comprimento e 500 kg

 Sua coloração é cinza chumbo, quase preta, e na região do abdômen pode ter o tom de branco ou rosado



[Clique aqui para ver o post](#)

TARTARUGA IRAPUCA

(*Podocnemis erythrocephala*)

Os filhotes e os machos adultos possuem manchas vermelho-alaranjadas na cabeça e na borda dos escudos marginais da carapaça, característica que deu o nome de erythro - vermelha, cephalo - cabeça.

Além disso, ela é a menor espécie do gênero *Podocnemis* mede no máximo 34 cm de comprimento de carapaça e pesa 2,8 kg. Preferencialmente se alimenta de frutos e sementes. Coloca em média 8 ovos em áreas de campinas, com solo arenoso e praias dos rios de água clara e preta.

A espécie é considerada vulnerável, ou seja, há risco de extinção, a menos que as circunstâncias que ameaçam a sua sobrevivência e reprodução melhorem.



É O BICHO!

TARTARUGA IRAPUCA

Podocnemis erythrocephala

Encontrada no Brasil, no leste da Colômbia e na Venezuela

Medem no máximo 34 cm de comprimento de carapaça

Pesam 2,8 kg

Preferencialmente se alimenta de frutos e sementes

Seu nome vem da coloração vermelha ou alaranjada na cabeça

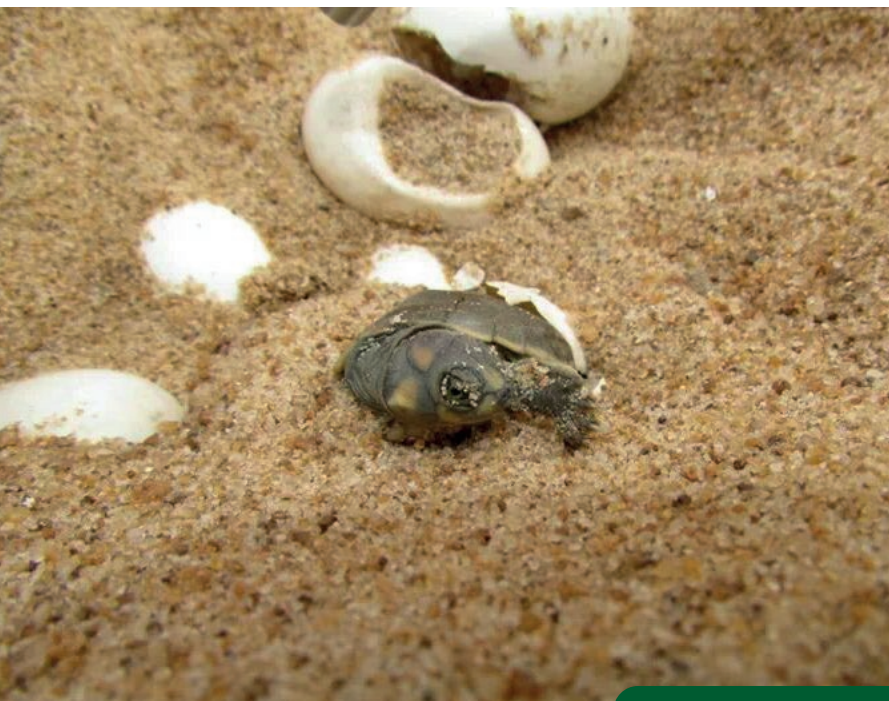
[Clique aqui para ver o post](#)

TARTARUGA-DA-AMAZÔNIA

(*Podocnemis expansa*)

São onívoras, mas preferencialmente se alimentam de frutas, folhas e caules. Pelo comportamento migratório, também atuam como dispersoras de sementes. As fêmeas demoram cerca de dez anos para entrar em maturidade sexual e apresentam nesta idade maior tamanho corporal em comparação aos machos. A partir desse momento, desovam uma vez por ano nas praias e bancos de areia.

No momento da desova estão mais vulneráveis à captura pelo homem do que as demais espécies amazônicas. Predadores naturais, como onças e jacarés, também costumam aproveitar a época para dar o bote. Famílias ribeirinhas desempenham papel fundamental na proteção das praias e no monitoramento da desova, eclosão dos ovos e na soltura dos filhotes.



[Clique aqui para ver o post](#)

É O BICHO!

TARTARUGA-DA-AMAZÔNIA
(*Podocnemis expansa*)

 A maior espécie do gênero

 Podem medir até 100 cm e pesar 65 kg

 Tartarugas-da-amazônia são sociáveis, em especial no período reprodutivo

 As fêmeas costumam ter uma coloração marrom na cabeça



Foto: Virgínia Bernardes (IPÊ)

TRACAJÁ

(*Podocnemis unifilis*)

O tracajá integra o grupo de tartarugas que também são conhecidas como cágados. A abundância e ampla distribuição nas bacias dos rios Amazonas, Orinoco, Tocantins e Araguaia faz com que seja o mais comum do gênero.

Filhotes e machos adultos são reconhecidos pelas manchas amarelo-vivo na cabeça e na borda dos escudos marginais da carapaça.

São onívoros, e em sua dieta preferem frutos, sementes e caules. Essa espécie possui importante papel ecológico ao realizar a ciclagem de nutrientes, transformando proteína animal em matéria orgânica.




Foto: Virgínia Bernardes (IPÊ)




É O BICHO!

TRACAJÁ
(*Podocnemis unifilis*)



Chega a medir 50 cm e pesar 12 kg



É um quelônio



São onívoros

[Clique aqui para ver o post](#)

A green informational graphic for the Tracajá turtle. It features the text 'É O BICHO!' and 'TRACAJÁ (Podocnemis unifilis)'. On the right, there is a scale bar indicating 'Chega a medir 50 cm e pesar 12 kg', a diagram of a turtle shell labeled 'É um quelônio', and icons of various food items labeled 'São onívoros'. A yellow button at the bottom left says 'Clique aqui para ver o post'. The background of the graphic is a photograph of several Tracajá turtles.

OUTRAS ESPÉCIES



MICOS-LEÕES

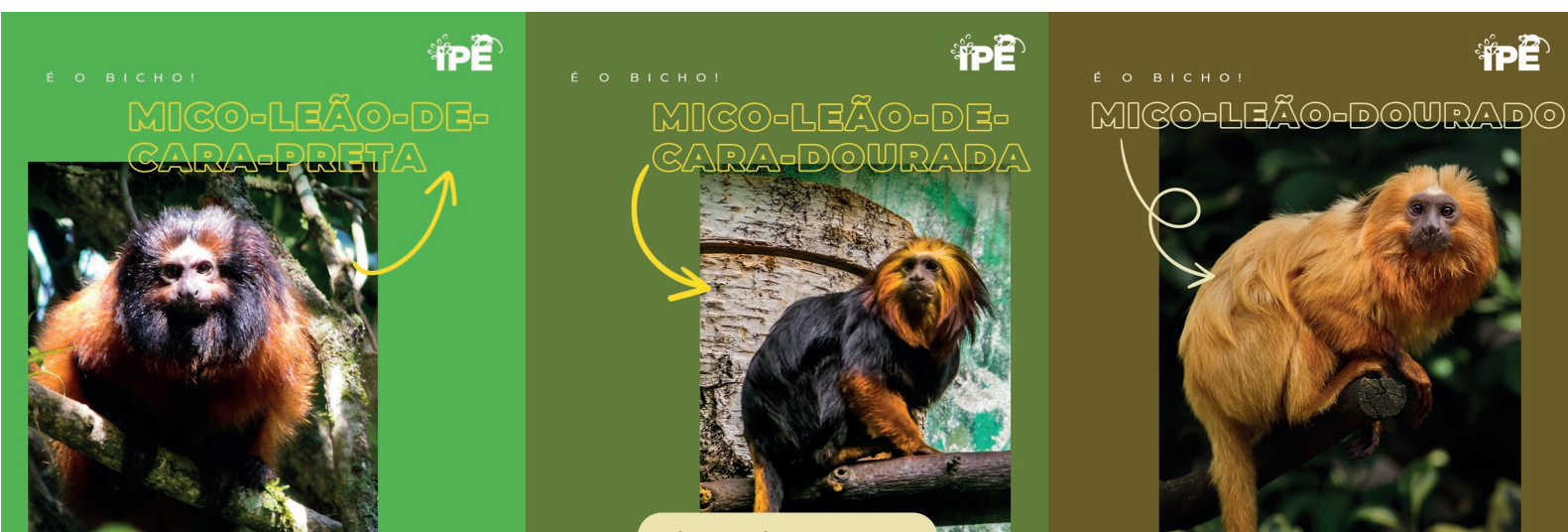
(Mico-leão preto
Mico-leão-de-cara-preta
Mico-leão-de-cara-dourada
Mico-leão-dourado)

VOCÊ SABIA QUE ESSAS QUATRO ESPÉCIES DE MICOS-LEÕES EXISTEM APENAS NO BRASIL?

Estes animais, que são símbolos de luta pela conservação de espécies ameaçadas de extinção no Brasil, também são nativos da nossa fauna nacional. Só existem na Mata Atlântica!

São macaquinhos simpáticos, que raramente pesam mais de 700 gramas na natureza e possuem uma pequena juba ao redor da face, comum a todas as quatro espécies de micos-leões. Possuem palmas das mãos e dedos compridos e garras ao invés de unhas nas mãos.

As espécies se organizam em bandos familiares de até oito indivíduos e têm hábitos diurnos, sendo que o pico da atividade é nas primeiras horas da manhã. Alimentam-se principalmente de frutos, mas também de pequenos vertebrados e insetos. Gostam de usar suas garras compridas para procurar presas dentro de bromélias e nas cascas das árvores.



Crédito da foto mico-leão-da-cara-preta:
Alexandre Nascimento Amaral/Arquivo IPÊ

BEIJA-FLOR

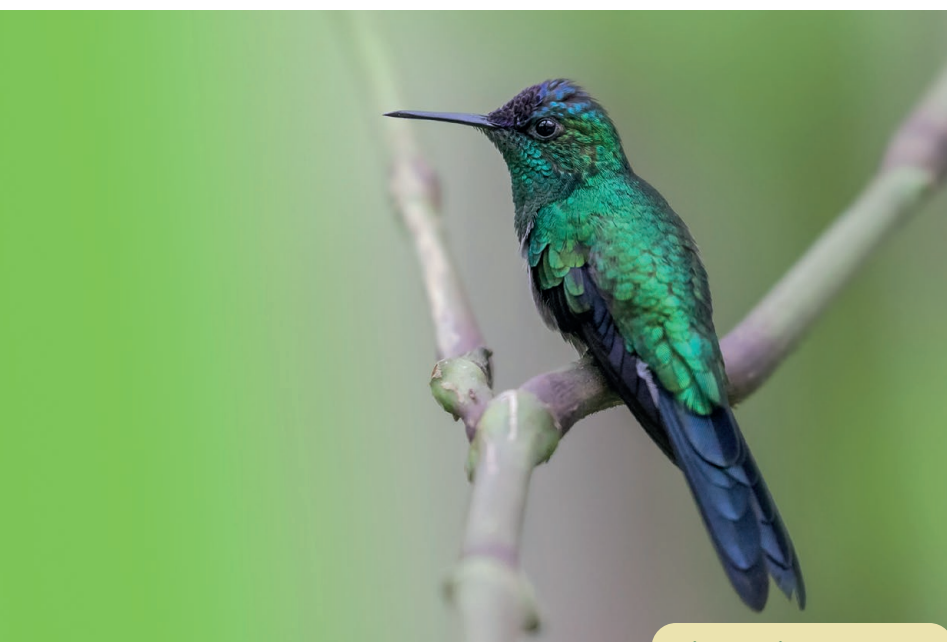
(Família Trochilidae)

Esses animais são nativos - exclusivos - das Américas e podem ser achados em uma diversidade de ambientes, ocorrendo desde o nível do mar até cerca de 5.000 metros de altitude.

“Em beleza os beija-flores não podem ser excedidos por nenhum outro grupo de pássaros, e especialmente os machos, ornamentados de cores vivíssimas e brilhantíssimas, merecem bem a designação de `jóias vivas` que às vezes se lhes aplica”, frase dita por Emile Snethlage, a primeira mulher ornitóloga do Brasil, em 1914.

São 84 espécies no Brasil, sendo considerado o menor o “Topetinho vermelho” (*Lophornis magnificus*), com incríveis 7 cm de comprimento e o maior, o Beija-flor-brilho-de-fogo (*Topazza pella*), com 20 cm.

Todos os beija-flores se alimentam de néctar, mas também de uma grande quantidade de pequenos invertebrados. O néctar consumido é duas vezes maior que o seu próprio tamanho. Durante o dia, mantêm-se em grande atividade graças ao consumo de glicose, mas durante a noite reduzem drasticamente o metabolismo como forma de “economizar” energia para o dia seguinte. Seus ninhos são pequenas obras de arte, fixados com suporte de teias de aranha.



[Clique aqui para ver o post](#)



BUGIO-RUIVO

(*Alouatta guariba*)

Os bugios, também conhecidos como guaribas, vivem em florestas neotropicais. No Brasil, são encontradas oito espécies, entre elas o bugio-ruivo, que ocorre na Mata Atlântica.

Bugios são animais de cores fortes, que variam de espécie para espécie, em algumas com distinção entre machos e fêmeas. Além disso, reproduzem sons que podem ser ouvidos em até cinco quilômetros de distância.

Sua cauda preênsil funciona como um quinto membro e é capaz de sustentar o próprio corpo. A alimentação é baseada em frutos e folhas. Normalmente, esses animais andam em grupos de dois a oito indivíduos.

Outra característica importante é que são sentinelas, ou seja, quando ficam doentes significa que há a presença do vírus da febre amarela no ambiente. As espécies de *Alouatta* vem sofrendo ameaças pela agricultura, pecuária, desmatamento e caça.



[Clique aqui para ver o post](#)

CABEÇUDO

(*Leptopogon amaurocephalus*)

O cabeçudo vive solitário ou em dupla e está presente em todo o Brasil, em especial na Mata Atlântica, principalmente nas regiões Sudeste e Sul.

A espécie constrói um dos ninhos mais elaborados com folhas, musgos e paina. Com direito à entrada lateral e proteção superior.

Alimenta-se de pequenos frutos, formigas, grilos e besouros que captura em voo ou encontra em meio à folhagem. As marcas pretas na cabeça lembram uma pequena orelha. Tem um chamado alto que parece vir de uma ave muito maior.



É O BICHO!

CABEÇUDO
(*Leptopogon amaurocephalus*)

 Também é conhecido como abre-cabeçudo, papa-mosca-de-capuz e úri

 A coloração verde e amarela ajuda a se camuflar na floresta

 Tem um chamado alto e que parece vir de uma ave muito maior

 Mede 13 centímetros e pesa 12 gramas em média



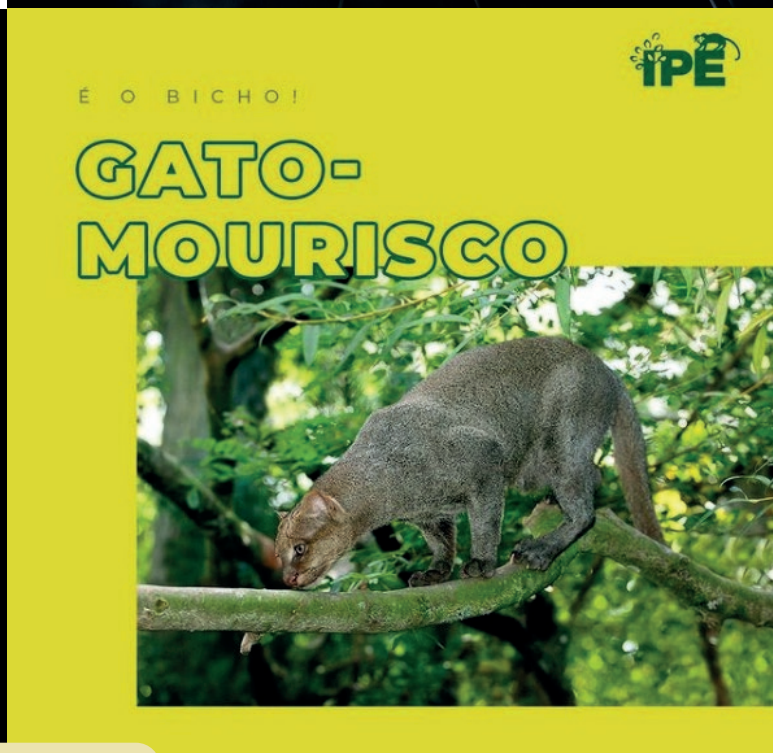
[Clique aqui para ver o post](#)

GATO-MOURISCO

(Herpailurus yagouaroundi)

O gato-mourisco tem o corpo mais alongado que os outros gatos selvagens neotropicais e tem hábitos diurnos. Suas pupilas são redondas, em vez de mais elípticas como outros felinos. Está espalhado em grande parte do Brasil, mas possui densidade populacional baixa.

O animal pode ter de 48 a 83 cm e sua cauda mede de 27 a 59 cm. Ele pode pesar de 3,7 a 9 kg. Sua coloração vai desde o preto e o marrom para o cinza, areia e marrom-avermelhado. A alimentação é bem variada e inclui mamíferos de pequeno e médio porte, cobras, lagartos, aves, insetos, peixes e anfíbios.



[Clique aqui para ver o post](#)

JAGUATIRICA

(*Leopardus pardalis*)

A jaguatirica também é conhecida como gato-do-mato em algumas regiões. Foi um dos felinos mais caçados pelo mercado de peles no mundo.

Muitas vezes, por sua pelagem, é confundida com filhote de onça-pintada em algumas regiões. São predominantemente noturnas, caçando por espreita. Chegam a ficar 30 minutos imóveis quando estão caçando. São solitárias e territorialistas.

Apesar de ter sido muito caçada por sua pele no passado, a jaguatirica é classificada como “least concern” ou pouco preocupante na lista de animais ameaçados de extinção da União Internacional para Conservação da Natureza (UICN).



É O BICHO!

JAGUATIRICA

(*Leopardus pardalis*)

[Clique aqui para ver o post](#)

JARARACA-ILHOA

(*Bothrops insularis*)

Você sabia que no Brasil, no litoral paulista, temos uma ilha que é basicamente povoada apenas por cobras? A Ilha da Queimada Grande é o habitat das jararacas-ilhoas, uma espécie de cobra adaptada à vida arborícola ou semi-arborícola.

É provável que as serpentes estejam isoladas do continente há mais de dez mil anos, desde o término da última era glacial, época em que o local era um morro continental que ficou isolado com a subida do nível do mar.

A jararaca-ilhoa não tem concorrentes nem predadores importantes e pode sobreviver cerca de seis meses sem comer. A espécie é arborícola, termo usado para os animais que vivem nas árvores, e alimenta-se exclusivamente de aves, principalmente as migratórias - uma resposta adaptativa, já que na Ilha da Queimada Grande não há roedores. Seu veneno tem grande valor para a pesquisa, principalmente no Instituto Butantan, pois é diferente do veneno da jararaca do continente.



Foto: www.herpetofauna.com.br

É O BICHO!

JARARACA-ILHOA

A ponta de sua cauda é preênsil (isto é, tem capacidade de se agarrar a coisas)

Sua pele é mais elástica em relação às jararacas

Tem as presas mais curvadas (para prender suas vítimas)

Medem entre meio metro e um metro de comprimento

LOBO-GUARÁ

(*Chrysocyon brachyurus*)

O lobo-guará é um mamífero que tem como habitat a América do Sul Central. No Brasil, é o mais popular carnívoro do cerrado brasileiro.

É reconhecido pela pelagem geralmente vermelho-dourado com longos pelos pretos que formam uma crina que se estende da cabeça até os ombros. O pescoço e a ponta da cauda são brancos. A espécie conta também com coloração preta na parte final das patas e no focinho.

Os membros alongados e as orelhas grandes e eretas também são características marcantes da espécie. A alimentação do lobo-guará inclui frutos, pequenos mamíferos, aves, insetos e répteis. Ele é o principal dispersor de sementes da “fruta-do-lobo” (*Solanum lycocarpum*).

Os casais de lobos-guará raramente entram em contato, exceto durante a estação reprodutiva. Durante esse período, ambos emitem vocalizações características. A perda de habitat é a principal ameaça à espécie classificada pela IUCN - União Internacional para a Conservação da Natureza como “quase ameaçada” e pelo ICMBio como “vulnerável”.



É O BICHO!

LOBO-GUARÁ

(*Chrysocyon brachyurus*)

- Pesa entre 20 kg e 33 kg
- Seu comprimento varia entre 95 e 115 cm
- Maior membro na América do Sul da família Canidae
- Vive em média 12 anos
- É um dispersor de sementes

[Clique aqui para ver o post](#)

Foto: Rogério Cunha de Paula

MÃO-PELADA

(*Procyon cancrivorus*)

O mão-pelada, também conhecido como guaxinim, é um mamífero que ocorre em quase todo o território brasileiro. O seu nome é dado justamente por uma típica característica da espécie: eles não possuem pelos nas mãos, que têm dedos alongados. Também é interessante notar que suas pegadas parecem mais verdadeiras mãozinhas.

Essa espécie tem características físicas bem marcantes: ao redor dos olhos possuem uma máscara com pelos mais escuros e em sua cauda é comum identificar anéis de pelagem preta. São animais onívoros, que se alimentam de pequenos insetos, répteis, crustáceos e frutos.

As “mãos” habilidosas servem também para capturar e manipular os alimentos, uma característica muito comum. De hábitos noturnos, possuem excelente faro e visão, e são bastante inteligentes.



É O BICHO!

MÃO-PELADA

(*Procyon cancrivorus*)

 Presente na maioria do território brasileiro

O nome é pela ausência de pelos nas mãos 

 Pode chegar a 1 m de comprimento com a cauda

Pesa entre 3 e 8 kg 

 Costuma manipular os alimentos antes de comer



[Clique aqui para ver o post](#)



MORCEGO

(*Mesophylla macconnelli*)

Morcegos frugívoros são animais que alimentam-se de frutos. Diferente dos morcegos que habitam as cavernas, esses abrigam-se durante o dia em folhagens. Das 110 espécies, 20 utilizam “tendas” de folhas, que são feitas a partir do rompimento de uma parte da estrutura da folha ao morderem as nervuras e a base da planta, formando um abrigo mais protegido.

Os morcegos que se abrigam nas folhagens geralmente possuem adornos na pelagem, característica corporal marcada por listras faciais e/ou uma listra dorsal. Algumas espécies de frugívoros são inteiramente brancas e outras possuem folha nasal e orelhas amarelas. Esses traços ajudam os animais a se camuflarem, os protegendo de ameaças.

Figueiras, aráceas (costelas-de-adão) e embaúbas são algumas das plantas que fazem parte da sua dieta. Além disso, são importantes dispersores de plantas, por espalharem sementes por meio de suas fezes. Como as sementes têm uma gosma em volta que as deixam escorregadias, então elas passam mais rápido pelo tubo digestivo dos animais.

CURIOSIDADE: a ingestão dessas sementes normalmente é feita em um período de até 20 minutos. Essa habilidade facilita na redução do peso para o voo. Interessante, não é mesmo?



[Clique aqui para ver o post](#)

Foto: Giulliana Appel

PERERECA-DE-FOLHAGEM

(*Phyllomedusa burmeisteri*)

A perereca-da-folhagem ou perereca-de-folhagem é um anuro (anfíbios sem cauda e que possuem um esqueleto adaptado à locomoção por saltos) presente na Mata Atlântica. Essa espécie pode chegar a medir 8 cm e é encontrada facilmente próximo a lagoas e vegetações arbustivas.

Uma das principais características dessa espécie é que ela possui hábitos noturnos e a pupila dos olhos é vertical, fator que amplia sua visão durante a noite. Diferente de outros anfíbios, a perereca-da-folhagem não costuma saltar, os movimentos são lentos e ela costuma ficar em repouso sobre superfícies, capturando suas presas somente quando elas estão próximas.

Para facilitar a captura, usa a cor verde como forma de camuflagem. Outra tática usada, é imitar vermes com os pés para atrair pequenos insetos.

Mas suas habilidades não estão presentes só na hora de capturar uma presa, quando são vítimas usam tanatose, ou seja, se fingem de mortas até que o perigo saia de perto. Espertas, não é mesmo?

Foto: Fabio Maffei @maffeifabio



É O BICHO!

PERERECA-DE-FOLHAGEM

(*Phyllomedusa burmeisteri*)

Medem até 8 cm de comprimento

- Possuem um pupila vertical para enxergar de noite
- Encontradas próximas de lagoas e vegetações arbustivas
- Conseguem se camuflar

[Clique aqui para ver o post](#)

PIRARUCU

(*Arapaima gigas*)

Um gigante dos nossos lagos e rios, o pirarucu é o maior peixe com escamas de água doce do mundo, podendo chegar a três metros e pesar cerca de 200 quilos.

Ao longo da seca, os pirarucus formam casais. Quando o nível do rio começa a subir, o casal constrói o ninho onde serão depositados os ovos e então fertilizam e cuidam dos ovos até eclodirem. Segundo estudos, o macho é quem toma conta da prole.

A pesca do pirarucu é permitida apenas em áreas cujo manejo é autorizado pelo IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Em 2004, foi criada uma Instrução Normativa para regulamentar a pesca da espécie na Bacia Hidrográfica do Rio Amazonas, proibindo-a entre junho e novembro e reforçando os tamanhos mínimos para pesca (1,50 m) e comercialização.

Para as populações ribeirinhas da região Norte, a pesca é um importante meio de subsistência. A carne do pirarucu está entre as mais apreciadas do país. Ao optar por consumir peixe com certificado você também contribui com a conservação da espécie.

Desde 2014, o projeto MPB - Monitoramento Participativo da Biodiversidade, do IPÊ, realizado na Amazônia, já monitorou 216.699 kg pescados de pirarucu em áreas de manejo. A pesca também está entre as cadeias produtivas impulsionadas pelo LIRA - Legado Integrado da Região Amazônica, um dos projetos do IPÊ, por meio de cursos de formação de manejadores, apoio na infraestrutura para contagem e manejo do pirarucu.



É O BICHO!

PIRARUCU

pira (peixe) + urucum (vermelho)

Onívoro, que se alimenta de frutas, vermes, insetos, moluscos, crustáceos, peixes, anfíbios, répteis e até mesmo aves aquáticas

Promove benefícios para o ecossistema e comunidades que vivem da pesca

É uma espécie de grandes dimensões, variando de dois a três metros, e possuindo de 100 a 200 kg

Um dos maiores peixes de água doce do planeta, nativo da Amazônia

[Clique aqui para ver o post](#)

SAUÁ

(*Callicebus personatus*)

Conhecido como guigó ou sauá, esse simpático primata é nativo da Mata Atlântica de Minas Gerais, Espírito Santo e de uma pequena região no norte do Rio de Janeiro.

Costumam viver cerca de 12 anos, tendo menos de um quilo de peso corporal. Eles são monogâmicos e a gestação dos filhotes dura quatro meses. Infelizmente, atualmente é difícil de encontrá-los, pois seus habitats foram amplamente destruídos por incêndios, agricultura, pecuária e expansão urbana. Além disso, a espécie é bastante vulnerável a epidemias e predação por espécies exóticas.



É O BICHO!



SAUÁ

Callicebus personatus

12

Vive cerca de 12 anos



Pesa menos de 1 kg



Gestação de 4 meses

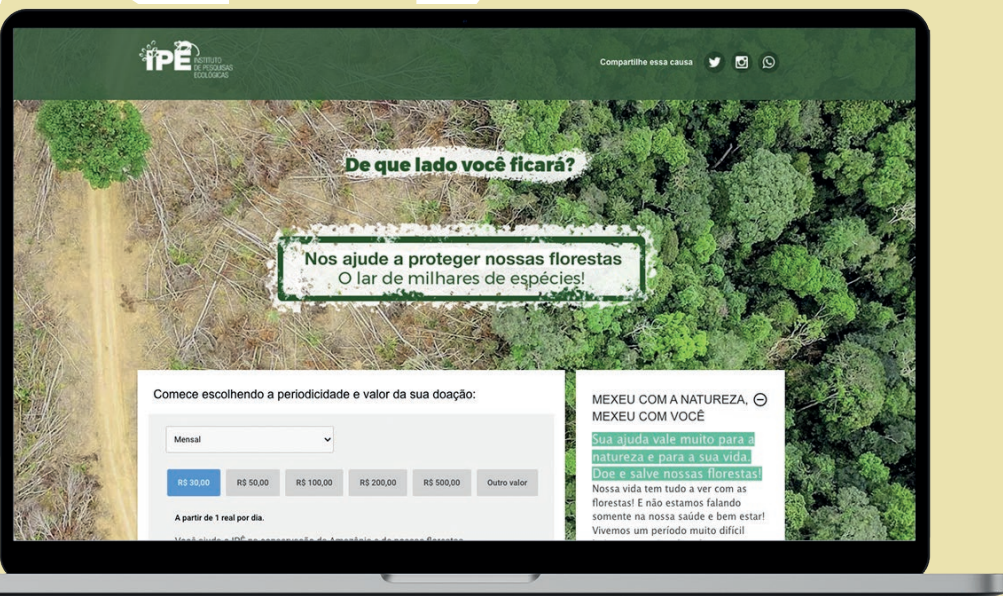


Nativo da fronteira com a Bolívia, do sul de Rondônia, e dos limites entre a Bolívia e os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul

[Clique aqui para ver o post](#)

Esperamos que você tenha gostado de conhecer mais sobre algumas espécies da fauna brasileira. Essa é apenas uma amostra da riqueza da nossa biodiversidade e da importância da conservação de áreas protegidas, afinal, é onde vive a maior parte da fauna brasileira. Incentivamos com essa publicação que você visite áreas protegidas de uso público, como parques e RPPNs - Reserva Particular do Patrimônio Natural para saber mais sobre a nossa biodiversidade.

ATÉ A PRÓXIMA!



**VOCÊ PODE
AJUDAR A NOSSA
FAUNA DOANDO
PARA O IPÊ:**

[https://www.ipe.org.br/
salveasflorestas](https://www.ipe.org.br/salveasflorestas)

SIGA O IPÊ:



AGRADECIMENTOS

Consultoria: pesquisadora Gabriela Cabral Rezende (ganhadora do Whitley Awards pelo Programa de Conservação do Mico-leão-preto (IPÊ) e as pesquisadoras do IPÊ Simone Tenório e Virgínia Bernardes.

FONTES

Anta-brasileira

- INCAB /IPÊ - Iniciativa Nacional para Conservação da Anta-brasileira

Beija-flor

- Simone Tenório (IPÊ)
- Catálogo de Aves Amazônicas, de Emile Snethlage.
- Beija-Flores do Brasil, de Vitor Piacentini.

Bugio-ruivo

- IAP - Instituto Ambiental do Paraná
- AMDA - Associação Mineira de Defesa do Ambiente
- ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

Gato-mourisco

- Onçafari

Jaguatirica

- Fernando Lima

Jararaca-ilhoa

- Fábio Maffei (Unesp)
- Paulo Sérgio Bernarde Inst. Butantan

Logo-guará

- Instituto Pró-Carnívoros

Mico-leão-preto

- Programa de Conservação Mico-leão-preto (IPÊ)

Micos-leões

- Programa de Conservação Mico-leão-preto (IPÊ)

Morcego

- Guilherme Siniciato Terra Garbino

Peixe-Boi

- IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas

Pirarucu

- Projeto MPB - Monitoramento Participativo da Biodiversidade (IPÊ)

Tamanduá-bandeira

- Projeto Bandeiras e Rodovias (IPÊ e ICAS)

Tatu-canastra

- Projeto Tatu-Canastra (IPÊ e ICAS)

